

Dentre os diversos caminhos que o gaúcho percorreu para penetrar o nosso estado, destacamos aquele que envolve a região litorânea, mais precisamente a faixa entre a Lagoa dos Patos e o oceano, indo até Bagé. O trabalho encontra-se em fase inicial, onde o principal objetivo é estabelecer as características das áreas ocupadas, classificando as condições físicas e espaciais que favoreciam a fixação humana. A fisiologia diferenciada do Rio Grande do Sul teve reflexos na forma de sua ocupação. Por ser uma região de formação geológica arenito-basáltica, o estado não chama atenção em termos minerais, apesar de produzir carvão mineral. Na região litorânea, a ocupação se deu baseada nos bons campos de pastagem para o gado, destacando-se as proximidades da Lagoa Mirim, onde se localizava Vacaria do Mar, na metade do século XVII. Devido à sua distância dos centros do país, o estado desde cedo teve de promover uma forma de subsistência, sendo no litoral representada em princípio pelo pastoreio e, mais tarde, pela plantação de arroz, própria para a região. O fato de ser ocupada por etnias basicamente européias definiu uma paisagem típica, adaptada de modo peculiar à região, estabelecendo uma configuração de grande importância histórica.